

CULTURA

Músicos celebram Teatro

CONCERTO DESTA NOITE EXPRIME HOMENAGEM COM UM PÉ NO PASSADO E OUTRO NO PRESENTE

PAULA HENRIQUES
phenriques@dnoticias.pt

A Orquestra Clássica da Madeira e um conjunto de outros músicos reúnem-se hoje às 21 horas para prestar homenagem ao Teatro Municipal Baltazar Dias pelos seus 130 anos. Uma das sopranos convidadas, Dora Rodrigues, estava a sentir-se adoentada ontem e não esteve nos ensaios, mas tudo indica que hoje estará recuperada e a participar na festa, ao lado de Eduarda Melo, José Corvelo e João Terleira. Com um pé no passado, o concerto recupera a noite de estreia desta casa de espectáculos, ao mesmo tempo que põe um no presente, com a estreia mundial de uma obra do compositor madeirense Pedro Macedo Camacho. A direcção será de Cesário Costa.

Para o maestro, este foi um reencontro com a Orquestra. "Acho que é muito simbólico a Orquestra tocar a zarzuela 'Las dos princesas' que foi apresentada na estreia, nós vamos apresentar uma selecção, digamos, das melhores partes da zarzuela, mas tem um significado muito especial, porque o público que for assistir ao concerto vai estar no mesmo espaço exactamente que há 130 anos outras pessoas assistiram e vão ouvir a mesma música", destacou.

Antes da estreia mundial da obra de Pedro Macedo Camacho, uma



encomenda da CMF, o programa inclui uma série de árias de ópera, que também já foram apresentadas na sala, e terminam com a ligação ao presente. "Julgo que a conjugação destes elementos do programa, a obra que foi apresentada na estreia, e uma obra que é apresentada agora em estreia, acho que liga muito bem o passado com o presente e julgo que para o público será com certeza um programa muito interessante de ouvir".

Sobre a nova obra, acredita que é uma obra que "marca muito bem o momento". E explica: "Se analisarmos um pouco ao longo do tempo, os compositores muitas vezes es-

creveram obras, sei lá... Beethoven tem uma obra que é 'A Consagração da Casa', por exemplo, há outras obras que são aberturas que estão ligados a momentos festivos e aqui julgo que o Pedro Camacho tentou encontrar uma obra que tem o carácter festivo, tem um carácter alegre, que julgo que o público vai gostar e vai com certeza ter vontade de voltar a ouvir".

O próprio falou ao DIÁRIO sobre o trabalho. "O concerto de amanhã [hoje] é um concerto artisticamente concebido pela Orquestra cujo conceito passou por juntar a primeira peça que foi tocada no TMBD na primeira parte, aprovei-

tando o pedido do próprio Teatro, e de um conjunto de pequenas peças, muitas delas conhecidas, na segunda parte. Sendo assim, a minha peça ficou também com cerca de 7 minutos para terminar, espero eu, em grande a festa".

A verdadeira homenagem de Pedro Macedo Camacho ao Teatro não passa apenas por este concerto, é um projecto ainda em construção. Será uma obra bastante mais longa, mais ao género do 'Requiem Inês de Castro' que o compositor madeirense apresentou no Funchal, e que será apresentada oportunamente, referiu o músico.

Numa noite de estreias, há outras

a referir. José Corvelo tem uma e João Terleira soma três. "Para já vai ser um prazer cantar no Teatro, porque já tinha vindo a convite da Orquestra outras vezes, mas no Teatro nunca cantei, por tanto vai ser a primeira vez e num momento tão importante como são estes 130 anos", referiu Corvelo. Sobre o programa, assume o desafio da primeira parte, a zarzuela, um "prazer acrescido", para além de dar-lhe oportunidade de cantar "um género que pessoalmente nunca tinha abordado".

João Terleira é mais jovem e também não tinha zarzuelas no currículo. Para ele é estreia a interpretação de 'Las dos princesas', é a primeira vez que canta na Madeira e a primeira vez que canta no Teatro. "Estão todas as condições reunidas para eu estar mesmo, mesmo motivado para este concerto", disse.

A obra de abertura foi uma encomenda do Teatro para a estreia e fez-se pouco - explicou o tenor, o que obrigou a um trabalho "redobrado". "Não haver registo, referência nenhuma, é sempre mais complicado. Mas com trabalho e também com a paciência do maestro, com a qualidade da Orquestra, tudo se fez".

Além da zarzuela e da obra alusiva aos 130 anos de Pedro Macedo Camacho, o programa inclui Madamina, il catalogo è questo (Don Giovanni); Il mio tesoro (Don Giovanni); e Sull'aria (As Bodas de Figaro), todas de W. A. Mozart. Uma furtiva lágrima (L'elisir d'amore) de G. Donizetti; Tu che di gel sei cinta (Turandot); e Quando m'en vo soletta (La Bohème), as duas de G. Puccini; e Brindisi (Traviata), de G. Verdi.

Os bilhetes custam 10 euros e estão à venda no Teatro Baltazar Dias.